INTERCORRÊNCIAS E COMPLICAÇÕES COM O ÁCIDO HIALURÔNICO ENCONTRADOS NA HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Augusto Mahler da Fonseca Lemos[1]; Lukas Lima[1]; Yasmin Neves Araujo[1]; Yasmin Paes de Barros[1]; Professora orientadora Dalviany Taques Ferreira[2]

[1]Discente do Curso de Graduação Bacharelado em Odontologia do UNIVAG-Centro Universitário. Várzea Grande. Mato Grosso.

[2]Professor(a) orientador(a) Dra. do Curso de Graduação Bacharelado em odontologia do UNIVAG-Centro Universitário. Várzea Grande. Mato Grosso.

Endereço para correspondência: lemosaugusto57@gmail.com

RESUMO

Atualmente, a crescente busca por procedimentos estéticos minimamente invasivos tem tornado a harmonização orofacial uma prática cada vez mais comum na odontologia. Entre os materiais utilizados, destaca-se o ácido hialurônico (AH), por sua biocompatibilidade e eficácia na correção de sulcos, rugas e assimetrias faciais. Apesar de sua ampla aceitação e segurança, o AH pode causar intercorrências, como edemas, dor e, em casos mais graves, necrose, especialmente quando há falhas técnicas ou desconhecimento anatômico. A negligência profissional e a ausência de uma anamnese criteriosa são fatores agravantes para o surgimento dessas complicações. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre as principais intercorrências relacionadas ao uso do ácido hialurônico na harmonização orofacial, avaliando os riscos associados à prática clínica inadequada. A busca será realizada nas bases de dados PUBMED e SCIELO, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema. O estudo também destaca a importância do domínio anatômico, da capacitação técnica do cirurgião-dentista e da adoção de protocolos que promovam segurança e previsibilidade nos procedimentos. A hialuronidase, embora utilizada de forma pontual, é mencionada como um recurso terapêutico importante em casos de complicações, como nódulos ou obstruções vasculares.

Palavras-chave: Estética, Harmonização Orofacial, Ácido Hialurônico, Intercorrências, Preenchimento Facial.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a insatisfação com a própria imagem faz com que a população busque a priorização de procedimentos estéticos rápidos que visam recuperar a autoestima tendo como objetivo principal o rejuvenescimento, ou mudar a anatomia escultural do rosto (MANGANARO et al., 2022). Uma das escolhas mais buscadas para esse objetivo é o Ácido Hialurônico (AH), um preenchedor dérmico, onipresente e biocompatível cujas características físicas e químicas estariam relacionadas à correção de sulcos, rugas e assimetrias, promovendo harmonização dos contornos faciais (SALVI & MAIA, 2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), saúde é um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças. As medidas pós-operatórias têm como objetivo a minimização do trauma consecutivo do ato operatório em si, as intercorrências causadas pelos preenchedores faciais podem ser classificadas em imediatas e tardias (DAL LAGO, 2018; EL ATRA et al., 2018).

Além disso, a indiligência dos profissionais cirurgião-dentista na ausência de prescrição medicamentosa pode resultar em necroses, processos inflamatórios, evolução da ferida e a carência de regularização da função regional. Visamos relacionar as complicações derivadas de um procedimento de harmonização orofacial identificando as principais negligencias do cirurgião-dentista, e quais tipos de agravos e áreas mais acometidas, contribuindo para a instrução do cirurgião e seguridade de procedimentos não invasivos associados ao bem-estar e qualidade de vida do paciente. As possíveis complicações estão relacionadas, na maioria das vezes, a falta de conhecimento da anatomia facial, vascular e nerval da face, causando consequências como isquemia por compressão vascular e embolia para o depósito do produto de forma intravascular. Divididos ainda em imediatos e tardios, podem variar desde edema, dor leve, dor intensa, equimose, isquemia, eritema leve até necrose (MANGANARO et al., 2022).

As técnicas da HOF (Harmonização orofacial) podem incluir diversos procedimentos, como por exemplo a aplicação com ácido hialurônico. O ácido hialurônico é um composto encontrado no organismo responsável por atrair e absorver altas quantidades de água que estão ao seu redor, possuindo assim, uma ação hidratante e preenchedora, que melhora a elasticidade e macies da pele (BRAGA et al., 2022; GUIMARÃES et al., 2021). O preenchimento é um dos procedimentos estéticos mais populares para o rejuvenescimento e harmonização facial, é realizado através da aplicação do gel de ácido hialurônico, que é utilizado para tratar sulcos, rugas, corrigir cicatrizes atróficas e melhorar o contorno facial (GUTMANN & DUTRA, 2018). É de extrema importância observar a reação do corpo após a aplicação, pois alguns efeitos adversos manifestam-se logo após o

procedimento. O ácido hialurônico é amplamente utilizado na área da estética facial, sendo bastante eficaz e seguro para o retardo do envelhecimento precoce, desta forma é de suma importância que o profissional realize uma boa anamnese do paciente abordando todos os parâmetros, focando nas possíveis alergias, assim como nas imagináveis intercorrências devendo ter habilidade para realização da técnica assim como a capacitância de inverter possíveis complicações (GUIMARÃES et al., 2021). A técnica cirúrgica é relativamente simples e rápida, mas pode apresentar complicações (VASCONCELOS et al., 2021).

A Harmonização orofacial (HOF), por ser uma especialidade nova, deve-se destacar a necessidade de ser avaliada a segurança das principais técnicas envolvidas assim como o procedimento. Recém regularizada na Odontologia (Resolução CFO-198/2019) e a crescente demanda, deve-se destacar as intercorrências causadas pelo procedimento e a busca por um profissional capacitado (RESOLUÇÃO CFO-198/2019). Notasse que a sociedade contemporânea desenvolveu um crescente “culto ao belo”, com o objetivo de melhorar a autoestima e confiança. Desta forma, a busca pelos procedimentos estéticos acentua-se a cada dia. Neste contexto, é evidente na odontologia a busca progressiva por procedimentos de harmonização orofacial, e por consequência percebe-se um considerável aumento de demandas judicias, a fim de reparar possíveis danos oriundos desta relação profissional- paciente (RESOLUÇÃO CFO- 198/2019). Este trabalho tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da prática clínica na harmonização orofacial, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias mais seguras e efetivas para minimizar as intercorrências e complicações associadas a esse tipo de procedimento estético.

Como objetivo geral houve a analise, por meio de uma revisão da literatura, as principais intercorrências e complicações associadas ao uso de ácido hialurônico em procedimentos de harmonização orofacial como uma abordagem multidisciplinar no tratamento estético e funcional da face. Este trabalho tem como objetivos específicos: Primeiramente, identificar os tipos de complicações imediatas e tardias que podem decorrer da aplicação de ácido hialurônico nos procedimentos de harmonização orofacial. Através dessa identificação, pretende-se destacar as intercorrências mais comuns e entender a natureza de cada uma delas, para que sejam previstas e tratadas adequadamente pelos profissionais da área. Em seguida, buscar-se-á avaliar os fatores de risco envolvidos nos procedimentos de harmonização orofacial e a relação entre a negligência profissional e as intercorrências pós-procedimento. A pesquisa focará em como a falta de cuidados adequados e como o desconhecimento das técnicas podem aumentar a probabilidade de complicações, ressaltando a importância de uma prática segura e responsável. Outro objetivo é verificar a importância da realização de uma anamnese completa e do conhecimento anatômico detalhado da face para a prevenção de intercorrências. Este estudo destacará como a habilidade

técnica e a preparação adequada do profissional são fundamentais para garantir a segurança do paciente, evitando situações que poderiam ser evitadas com uma abordagem mais cautelosa.

Ademais, pretende-se também discutir a responsabilidade civil do cirurgião-dentista nos casos de danos ocasionados durante os procedimentos de harmonização orofacial. Será analisada a necessidade de o profissional estar ciente de sua responsabilidade frente aos possíveis danos estéticos ou de saúde, e como isso afeta tanto a relação com o paciente quanto as possíveis repercussões legais. Por fim, o trabalho reforçará a importância do preparo técnico e ético do profissional, destacando que, além de competências clínicas, a conduta ética e a preocupação com a segurança do paciente são essenciais para garantir que o procedimento seja realizado de forma eficaz e sem causar danos à saúde ou ao bem-estar do indivíduo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TIPOS DE COMPLICAÇÕES IMEDIATAS E TARDIAS NA APLICAÇÃO DE ÁCIDO HIALURÔNICO.

A harmonização orofacial com ácido hialurônico (AH) tornou-se um dos procedimentos estéticos mais procurados na odontologia devido à sua eficácia, biocompatibilidade e baixo risco de rejeição. Apesar de sua segurança, o AH pode causar intercorrências que variam desde reações leves, como edema, dor, eritema e hematomas, até eventos graves, como isquemia e necrose, especialmente quando há falhas técnicas ou desconhecimento anatômico.

Complicações imediatas e precoces incluem infecções, nódulos, equimoses e efeito Tyndall (coloração azulada da pele causada pela aplicação superficial de ácido hialurônico). Já as intercorrências tardias podem envolver granulomas, edema intermitente, biofilme e reações inflamatórias de hipersensibilidade. Em muitos casos, o manejo adequado com compressas, anti-inflamatórios ou uso da hialuronidase pode reverter o quadro. A prevenção está diretamente relacionada à capacitação técnica do profissional, uso de cânulas, aplicação correta e identificação de fatores de risco.

2.2 FATORES DE RISCO E NEGLIGÊNCIA PROFISSIONAL.

Complicações decorrentes do uso do AH estão frequentemente associadas à negligência profissional. Falta de domínio anatômico, aplicação inadequada, escolha incorreta do produto e despreparo técnico são fatores que aumentam significativamente os riscos. Regiões de alta densidade vascular, como a glabela, nariz e sulco nasolabial, exigem atenção redobrada, pois estão mais suscetíveis a oclusões vasculares e necrose.

A adoção de técnicas seguras, como aspiração antes da injeção, volumes reduzidos por aplicação e uso de microcânulas, contribui para minimizar complicações. Além disso, o uso criterioso da hialuronidase se destaca como ferramenta essencial na reversão de intercorrências, embora seu uso deva ser sempre baseado em indicação clínica clara.

2.3 IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DO CONHECIMENTO ANATÔMICO.

A anamnese é uma etapa indispensável no planejamento de procedimentos estéticos. Ela permite identificar alergias, doenças autoimunes, uso de medicamentos, histórico de tratamentos prévios e fatores de risco individuais que podem influenciar no sucesso ou insucesso da intervenção.

Paralelamente, o conhecimento anatômico da face é essencial para evitar lesões em nervos e vasos, garantindo maior precisão e segurança. O uso da ultrassonografia facial vem sendo incorporado como ferramenta auxiliar para reduzir riscos vasculares. Um plano de tratamento bem estruturado, baseado na individualidade do paciente e sustentado por escuta ativa, ética e domínio técnico, é a base para a prática segura da harmonização orofacial.

3 METODOLOGIA

Será realizada uma revisão de literatura por meio do levantamento de artigos científicos relevantes. A busca dos artigos será conduzida nas bases de dados científicos PUBMED e SCIELO, utilizando as palavras-chave "orofacial", "intercorrências" e "rejuvenescimento". Os critérios de inclusão serão: estudos publicados nos últimos cinco anos, em inglês ou português, do tipo casos clínicos ou ensaios clínicos com desenho metodológico adequado para avaliar as complicações e intervenções pós-operatórias, negligência e prescrição medicamentosa relacionadas à harmonização orofacial. Os dados serão extraídos e analisados a partir de um resumo da literatura, utilizando ferramentas e abordando os seguintes aspectos: tipos de intercorrências e complicações associadas à harmonização orofacial, intervenções pós-operatórias mais eficazes para minimizar ou tratar essas complicações, prescrição medicamentosa adequada para o controle da dor e prevenção de infecções e negligência na prática clínica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso do ácido hialurônico na harmonização orofacial tem sido amplamente adotado como um procedimento estético minimamente invasivo, com o objetivo principal de rejuvenescimento facial e correção de assimetrias e imperfeições no contorno do rosto. Este preenchedor dérmico é considerado seguro e eficaz, conforme destacado por Braga et al. (2022), que relatam suas propriedades biocompatíveis e a eficácia no tratamento de sulcos, rugas e contornos faciais. No entanto, apesar dos benefícios, as complicações associadas ao uso de ácido hialurônico podem ocorrer, como observam Gutmann & Dutra (2018), que destacam a possibilidade de reações adversas imediatas, como hematomas e edemas, além de complicações mais graves, como necrose e isquemia, especialmente em casos de aplicação inadequada.

A negligência dos profissionais, seja pela falta de prescrição medicamentosa adequada, ausência de acompanhamento pós-operatório ou falha na escolha da técnica apropriada, pode aumentar significativamente o risco dessas complicações. Dal Lago (2018) reforça a importância do manejo adequado das intercorrências pós-procedimento, apontando que a não intervenção em tempo hábil pode agravar as condições do paciente, levando a consequências como a necrose tecidual e a inflamação severa. A relação entre negligência profissional e intercorrências é crítica, pois, como salienta Guimarães et al. (2021), a falta de um conhecimento profundo da anatomia facial, especialmente a vascular e nervosa, pode resultar em problemas mais sérios, como obstrução vascular e embolia intravascular.

Além disso, a capacitação técnica do profissional é um fator essencial para a redução dessas complicações. Embora a técnica de aplicação do ácido hialurônico seja relativamente simples, Manganaro et al. (2022) destacam que o domínio da anatomia facial e a habilidade do profissional em realizar o procedimento corretamente são determinantes para evitar efeitos adversos graves. A técnica deve ser realizada com precisão, e o profissional deve estar preparado para lidar com intercorrências caso ocorram, seja por meio da rápida intervenção ou da utilização de medicamentos adequados para controle de dor e prevenção de infecções. A realização de uma anamnese completa e detalhada também se mostra fundamental para a prevenção. A identificação de alergias ou condições médicas preexistentes que possam predispor o paciente a reações adversas é essencial, conforme observado por Salvi & Maia (2018), que enfatizam a importância dessa avaliação para garantir a segurança do procedimento. A ausência dessa análise detalhada pode resultar em reações imprevistas e complicações tardias, como granulomas e reações alérgicas, como relatado por Guimarães et al. (2021).

A regulamentação da harmonização orofacial, reconhecida pela Resolução CFO-198/2019, também tem um papel crucial na proteção do paciente e na garantia de que esses procedimentos sejam realizados por profissionais devidamente capacitados. A Resolução não apenas regula a prática, mas também estabelece diretrizes claras sobre os cuidados necessários para a realização segura dos procedimentos. Isso é fundamental, como ressaltado por Vasconcelos et al. (2020), para garantir que os

procedimentos de harmonização orofacial sejam conduzidos dentro dos padrões de segurança, minimizando os riscos para os pacientes.

A responsabilidade civil do cirurgião-dentista é outro aspecto importante a ser considerado. O profissional deve estar ciente dos riscos associados ao procedimento e da necessidade de um manejo ético e técnico adequado para evitar danos aos pacientes. A falha na execução do procedimento pode resultar não apenas em consequências estéticas indesejadas, mas também em sérios danos à saúde do paciente, como destacado em várias das discussões sobre a negligência profissional e as possíveis complicações pós-operatórias. Por fim, a interação entre o conhecimento técnico, a ética profissional e o domínio das técnicas corretas é essencial para garantir a segurança e o bem-estar do paciente. O profissional capacitado deve estar sempre atento às possíveis complicações, ser capaz de realizar uma intervenção rápida quando necessário e adotar uma postura ética, prezando pela segurança e saúde do paciente, como enfatizam os estudos de Manganaro et al. (2022) e Vasconcelos et al. (2020). A formação contínua e a prática responsável são fundamentais para a realização segura e eficaz dos procedimentos de harmonização orofacial, que visam promover a estética sem comprometer a saúde do paciente.

5 CONCLUSÕES

O presente estudo conclui que o uso do ácido hialurônico para tratamento de disfunções estéticas é altamente eficaz, gerando aos pacientes qualidade der vida e bem-estar. Porém é fundamental destacar que nenhum preenchedor está completamente livre de riscos. Por essa razão, é imprescindível que o profissional responsável pelo procedimento esteja devidamente capacitado para conduzi-lo. É essencial que o profissional possua conhecimento e domínio sobre as possíveis reações adversas decorrentes do uso de preenchedores com ácido hialurônico, e esteja ciente de como agir diante de qualquer intercorrência durante o procedimento. Tal preparo é fundamental para evitar complicações a longo prazo e, consequentemente, para aumentar a segurança da realização do tratamento. Resultados: A utilização de preenchedores dérmicos, como o Ácido Hialurônico, está dentre os dois procedimentos cosmiátricos minimamente invasivos e não cirúrgicos mais realizados em todo o mundo. Com a busca pela injeção de AH para correções e harmonização facial, há também aumento de casos de intercorrências, principalmente em casos de aplicação incorreta ou por profissionais desabilitados, o que pode surtir em intercorrências clínicas leves, moderadas ou até causar necrose tecidual.A hialuronidase tem sido altamente eicaz no tratamento de complicações, como nódulos por excesso de preenchedor, assimetrias, efeito Tyndall, granulomas e oclusão vascular, um dos precedentes de necrose tecidual. Dominar a técnica de aplicação de hialuronidase é imprescindível pois sua utilização deve ser cautelosa para que seu uso não resulte em hidrolise excessiva do ácido impactando na qualidade e na fisionomia do procedimento estético, resultando em aspecto atrófico da área. Os conhecimentos sobre a enzima, sua função, manejo e aplicação é imprescindível para todo profissional que trabalha com ácido hialurônico.

Portanto, o ácido hialurônico tem se mostrado uma opção valiosa em tratamentos estéticos, porém, sua aplicação deve ser realizada com extremo cuidado e responsabilidade por profissionais devidamente habilitados, que compreendam os riscos associados e saibam lidar com eventuais complicações para garantir o melhor resultado e a segurança dos pacientes.

REFERÊNCIAS

AFONSO, J. et al. **Manejo de complicações de preenchedores dérmicos**.Surgical and Cosmetic Dermatology, v.8, n. 4, p. 342-351, 2016. Disponível em https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/01/877221/2016_342.pdf .Acesso em Maio, 2023.

ALESSI, C. et al. **Eventos adversos do ácido hialurônico injetável**. Surgical and Cosmetic Dermatology,, v.4, n. 3, p. 259-263, 2012. Disponível em: Redalyc.Eventos adversos do ácido hialurônico injetável. Acesso 24 de maio, 2023.

ALVES, F. et al. **Microcannulas in dermatology: specifications. Surgical and Cosmetic Dermatology**. v. 7, n.3 p. 241-244. 2015. Disponível em: http://www.surgicalcosmetic.org.br/Content/imagebank/pdf/v7/7_n3_423_en.pdf. Acesso em: 22 jul 2023.

ÁLVARES L; PAIVA, L. **Aplicação de hialuronidase para minimizar reações adversas associadas ao uso do ácido hialurônico na harmonização facial.** 2020 Monografia (Graduação em Biomedicina) - Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2020.

ALMEIDA, A.; SALIBA, A. **Hialuronidase na Cosmiatria:** O que Devemos Saber?. Surgical and Cosmetic Dermatology, v. 3, p.197-204, 2015.

ALMEIDA, A. et al. **Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialistas da América Latina.** Surgical and Cosmetic Dermatology, v.9, n. 3, p. 204-213, 2017.

BRAGA, J. B., SANTOS, et al, (2022). Use of hyaluronic acid in facial harmonization procedures by aesthetic pharmacist: an integrative review: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development,** v. 11, n. 4, 2022.

DAL LAGO, A. C. Manejo clínico dos efeitos adversos da utilização do ácido hialurônico no preenchimento facial. Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – **Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre,** p. 27, 2018.

GUTMANN, I. E. & DUTRA, R. T. (2018). Reações adversas associadas ao uso de preenchedores faciais com ácido hialurônico. **Revista Eletronica Biociencias,** Biotecnologia e Saúde, v. 11, n. 20 p. 07 – 17, 2018.

GUIMARÃES, A. C., REIS, et al, (2021). Deletary effects of the use of hyaluronic acid for aesthetic purposes. **Brazilian Journal of Health Review,** v. 4, n. 2, p. 6103 – 6115, 2021.

MANGANARO, DA SILVA, PEREIRA, 2022. Complicações em procedimento de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica,** v. 37, n. 2 p. 204 – 217, 2022.

RESOLUÇÃO CFO-198. Reconhece a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica, e dá outras providências., pag 1 – 3. 2019.

SALVI & MAIA (2018), the use of hyaluronic acid in facial harmonization: a brief review. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR,** v. 23, n. 2,p. 135 –139, 2018.

WILLIAMS, L. et al. **Nonsurgical Rhinoplasty: A Systematic Review of Technique, Outcomes, and Complications. Plastic And Reconstructive Surgery**, v. 146, n. 1, p. 41-51, 2020.

VARTANIAN, J et al. I**njected Hyaluronidase Reduces Restylane-Mediated Cutaneous Augmentation. Archives of Facial Plastic Surgery**, v. 7, n.4, p. 231-237, 2005.

VASCONCELOS, S. C. B. - O uso do ácido hialurônico no rejuvenescimento facial. **Revista Brasileira Militar de Ciências,** v. 6, n. 14, p.110, 2020.